



O pró-reitor de Desenvolvimento Universitário, Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva: otimização



A pró-reitora de Pós-Graduação, Teresa Atvars: "cursos inovadores e interessantes"



O pró-reitor de Graduação, Edgar Salvadori de Decca: "ondas de criatividade e de inovação"

# Da parábola cartográfica de Borges à planta física do novo campus

ÁLVARO KASSAB

kassab@reitoria.unicamp.br

O pró-reitor de Graduação, Edgar Salvadori de Decca, esteve envolvido com o projeto de implantação do campus II de Limeira desde a sua concepção. Ao longo dos últimos três anos, acompanhou de perto a elaboração de suas diretrizes. Não por acaso, no transcorrer da sessão do Consu do último dia 27, quando foi aprovada a implantação dos oito primeiros cursos de graduação, De Decca fez duas intervenções.

Na primeira, comparou a aprovação do projeto ao tratamento que a torcida dá ao seu time de coração, o Corinthians, nas jornadas vitoriosas. "Foi uma satisfação imensa". Na segunda, citou a obra *Poética*, de Aristóteles, por meio da qual o filósofo grego faz uma distinção entre a poesia e a história. O pró-reitor lembrou que, de acordo com os preceitos aristotélicos, enquanto a poesia tem a capacidade de falar do universal, a história, por sua própria natureza, tem imbricações no acontecido, no singular e no irreduzível.

Em sua fala no Conselho Universitário, o titular da PRG fez uma comparação entre o momento de concepção do novo campus – "nós éramos poetas, pensávamos coisas abstratas" – até a materialização do projeto. "Aos poucos, tudo virou história", testemunhou o docente.

De Decca não teve tempo, porém, de recorrer a uma terceira alusão, talvez a que mais gostaria de ter feito. O pró-reitor pretendia ler um excerto de um conto de Jorge Luis Borges. Nele, o escritor argentino mostra que quando o rigor é extremado, as coisas perdem o sentido. No caso da obra literária, o rigor foi personificado por um cartógrafo. "Quando, no conto, o cartógrafo concebeu um mapa que coincidia com todo o território do país, o mapa perdeu o interesse. O desafio é ter um mapa sem que ele seja do tamanho da realidade, mas sim um modelo para você nela interferir".

O pró-reitor afirma ser natural que, quando muitos embarcam em projetos desconhecidos, queiram se certificar de que a empreitada é segura e garantida. Entretanto, argumenta, isso é uma utopia. "Você não pode ter tudo pronto, porque aí todo o desafio desaparece. Por que o viajante quer ter um mapa na mão? Porque o desafio, o mistério e a imaginação vão funcionar", argumenta o professor. "Quando o mapa for igual ao território, como no conto de Borges, ele não tem graça, deixa de ser a projeção dos nossos sonhos. Nesse sentido, o projeto de Limeira tem um forte componente onírico".

Na condição de historiador, o pró-reitor, que é docente do Instituto de Filosofia e Ciências Hu-

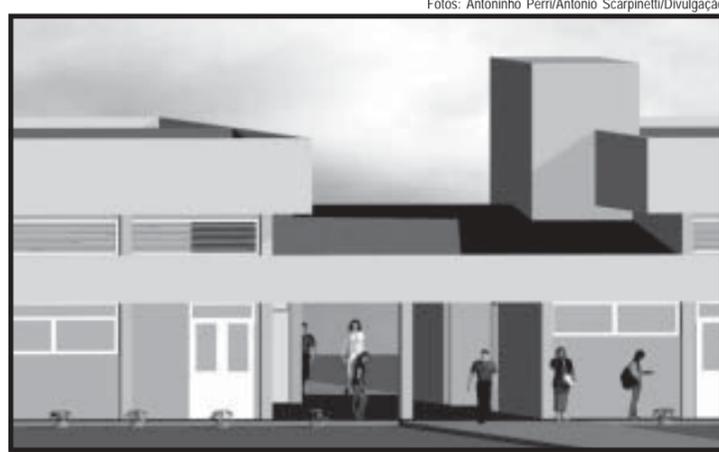


Imagem em 3D da fachada sul: amplo espaço para pedestres

manas (IFCH), acredita que a Unicamp vivencia hoje uma mudança significativa no paradigma que integra a relação entre ensino e pesquisa. "Acredito que o projeto de Limeira é o primeiro grande ensaio da Universidade para se repensar como um todo, mesmo porque o conhecimento não se dá mais da forma isolada como tínhamos no passado", diz, enfatizando que a Unicamp passa por um de seus momentos mais promissores. "Trata-se de uma busca de uma nova percepção do que seja a Universidade. Além de inevitável, isso é fruto do amadurecimento institucional. Na verdade, na minha opinião, são ondas de criatividade e de inovação que, depois da maturação, geram processos de enorme amplitude".

O campus de Limeira, na opinião do docente, insere-se nessa busca. "Depois de três anos de debates, teremos em março do ano que vem 480 novos alunos, computadores interligados, biblioteca, laboratório etc. No fundo, trata-se de um mundo que é criado da noite para o dia".

Segundo o pró-reitor, desde a fase embrionária do projeto havia a convicção de que o campus deveria contemplar o maior número possível de áreas do conhecimento, incluindo e integrando os três níveis de atuação universitária – ensino [graduação e pós], pesquisa e extensão. "Essa era a filosofia dos parâmetros norteadores iniciais. Adotei-os como todo bom defensor de vagas no ensino público gratuito e de qualidade. Nosso intuito é que o padrão de qualidade de Limeira não seja o mesmo patamar do de Campinas".

Mas, o que faz do projeto de Limeira tão diferente dos demais? O pró-reitor responde de chofre: o conceito acadêmico segue na contramão dos modelos em voga hoje no mundo, entre os quais o Protocolo de Bolonha. "Há uma tendência em adotá-lo, sobretudo em universidades federais, ainda que de uma forma incipiente e abrisleirada".

Por meio desse projeto, explica

o pró-reitor, a segmentação do ensino superior está delineada com três anos de curso sem uma definição profissional específica, além de mais dois anos quase em nível de mestrado já com a escolha da carreira feita. A maior crítica a esse modelo, argumenta De Decca, vem de segmentos que nele enxergam uma resposta a uma certa tendência da internacionalização do capital, cujo custo é a precarização do conhecimento e uma profissionalização sem freio.

O pró-reitor pondera que o processo de Bolonha tem suas qualidades, mas há de se levar em consideração que a realidade brasileira é muito diferente da europeia, sobretudo no que diz respeito às condições do aluno ingressante e à disparidade de expectativa com relação à universidade pública. O projeto de Limeira, portanto, seria uma espécie de contraponto ao modelo. "Na minha opinião, o que distingue a universidade pública brasileira das particulares é que ela promete e cumpre. Se ela promete um diploma que tenha competitividade e valor acadêmico, o aluno vai tê-lo".

Entra aí, segundo De Decca, um componente que distingue a Unicamp, incluindo o projeto de Limeira, do modelo adotado em muitos países europeus. Na opinião do pró-reitor, seria uma temeridade que a universidade pública brasileira adotasse um sistema de ingresso sem definições de opções. "Isso significa que o aluno que tem uma vocação inicial, para uma determinada carreira, não terá mais adiante a menor ideia se conseguirá ou não o seu intento".

O projeto de Limeira, continua De Decca, embora seja de alta integração curricular, oferece carreiras desde o início do curso. "Concebemos um campus em sua integralidade, com a chance da qualidade da Unicamp", diz. Segundo o pró-reitor, o grupo de trabalho enfrentou resistências de alguns que queriam modelos semelhantes aos adotados em muitas universidades de perfil técnico e de cursos mais rápidos.

Passada a resistência inicial, consolidou-se um projeto que, na opinião do pró-reitor, atende a uma série de objetivos, entre os quais o de inclusão social e de redefinição do quadro das carreiras profissionais no âmbito metropolitano. "Não queremos ser um *college*, mas sim um campus de pesquisa como foi desde o seu embrião a Unicamp. Essa é a nossa vocação".

Nesse aspecto, De Decca observa que, já nas primeiras reuniões, o grupo responsável pelo projeto acreditava que o novo campus teria, em Limeira, o mesmo impacto que o campus de Barão Geraldo teve em Campinas há 40 anos. "Sua capilaridade vai ser uma caixa de ressonância em várias áreas: científica, urbanística, administrativa, cultural, comercial, esportiva, industrial etc. O campus vai abrir territórios e oferecer novas oportunidades".

Ademais, destaca o docente, o corpo docente a ser contratado vai trazer a dimensão de qualidade que coloca a Unicamp num patamar internacional de conhecimento e pesquisa, com a vantagem de introduzir um modelo inédito. "A única iniciativa que guarda alguma semelhança com esta de Limeira é o nascedouro da própria Unicamp, sobretudo no que diz respeito aos núcleos básicos comuns", diz.

Em Limeira, acredita o pró-reitor, o aluno terá a oportunidade de constituir uma consciência profissional aliada à participação de cidadania. Os cursos terão uma carga significativa de disciplinas que passam pela história, antropologia, cultura, noções básicas de administração, fundamentos da ciência, epistemologia, filosofia etc.

"Será uma formação mais integral. Alguns críticos poderão achar que serão apenas pilulas. Entretanto, a nossa intenção é justamente produzir essa sensibilização no aluno desde as primeiras aulas", argumenta o pró-reitor, para quem as ferramentas disponíveis hoje – internet etc – fez mudar de patamar o conceito de formação interdisciplinar. "Hoje, quando é oferecido um cardápio ao estudante, ele é quem faz a sua própria biblioteca virtual e amplia seus horizontes em uma escala impensável há alguns anos".

Por fim, o pró-reitor destaca o trabalho do professor Mauro Terezo, da Feagri, que coordenou a segunda fase dos projetos desenvolvidos pelo grupo de trabalho designado pelo reitor José Tadeu Jorge. "Ele fez um trabalho monumental, desempenhando um papel fundamental na concretização do projeto". De Decca volta à metáfora borgiana. "O professor Terezo pegou o mapa e foi detalhando os afluentes, as cordilheiras, os rios, os territórios". Agora, segundo De Decca, é percorrer a estrada. "A Unicamp começou ontem [dia 27] uma das viagens

mais importantes de sua história".

## Uma pós inovadora

A pós-graduação no campus de Limeira será diferente em razão de sua natureza interdisciplinar, uma vez que congregará assuntos que cobrem mais de uma área. A opinião é da pró-reitora de Pós-Graduação, professora Teresa Dib Zambon Atvars, para quem a própria estrutura curricular da graduação vai gerar, na pós, cursos similares em seus respectivos conteúdos. Outro ponto destacado pela pró-reitora é o fato de os assuntos que serão abordados no campus de Limeira não são os mesmos contemplados no campus de Campinas. Na opinião da docente, isso ampliará o temário de pesquisa da Unicamp. "Essa ampliação é muito importante porque complementa o que já vem sendo feito, de modo altamente qualificado, nos campi de Campinas e Piracicaba", opina.

Para exemplificar, Teresa Atvars recorre ao curso de Ciências do Esporte, a ser implantado em Limeira no ano que vem. "No campus de Campinas, temos pós-graduação em Educação Física. Não é a mesma coisa que o curso de Ciências do Esporte, mas também não é radicalmente diferente". Para a implantação de cursos nesta e em outras áreas, avaliar a titular da PRG, pesarão a opinião de especialistas e análises de cursos implantados no Exterior, no caso de não existirem similares no Brasil. "A ênfase é a seguinte: estamos implantando cursos diferentes, mas com a mesma filosofia que coloca a Pós-Graduação da Unicamp como a melhor do país".

Para tanto, adianta a titular da PRG, o modelo a ser adotado na Pós-Graduação será o mesmo com o qual a Universidade já vem trabalhando, mas com mais ênfase na interdisciplinaridade. No caso dos cursos de Gestão, por exemplo, é muito provável que seja criado um programa que contemple todas as quatro áreas dos cursos de graduação aprovados pelo Consu na área. "É o que chamamos de diferentes áreas de concentração. Cada uma delas vai abordar, com mais profundidade, um aspecto – ou um certo leque de conteúdos – da Gestão".

Segundo a docente, o mesmo deve ocorrer nos dois cursos de graduação de engenharia previstos – de Manufatura e de Produção – e com os dois da área de biológicas – Nutrição e Ciências do Esporte. "O desenho da formatação dos programas dependerá, em última instância, do perfil do corpo docente".

Teresa Atvars não acredita que seja difícil pôr os novos projetos em funcionamento, mesmo re-